

Seção: Políticas Públicas/Recuperação de Áreas Degradadas

RECOMENDAÇÕES PARA OS REFLORESTAMENTOS COMPENSATÓRIOS PREVISTOS PARA O TRECHO NORTE DO RODOANEL MÁRIO COVAS (SP), A PARTIR DE RESULTADOS OBTIDOS NO TRECHO SUL, NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO.

Paulo Roberto Torres ORTIZ (1)
Regina Tomoko SHIRASUNA (1)
Tiago Cavalheiro BARBOSA (2)
Karina Cavalheiro BARBOSA (3)
Luiz Mauro BARBOSA (1)

A nova visão sobre os conceitos envolvendo restauração ecológica em áreas degradadas, que incorporou bases da ecologia, refletiu na realização deste trabalho, cujo objetivo foi identificar melhorias a serem realizadas, fundamentadas nas experiências adquiridas no trecho sul, para subsidiar os projetos a serem desenvolvidos no trecho norte do Rodoanel Mário Covas. A metodologia baseou-se em estudos interdisciplinares, realizados por equipes do Instituto de Botânica, envolvendo levantamentos florísticos e resgate de plantas, na restauração ecológica de áreas degradadas, o que possibilitou a recomendação de novas técnicas e procedimentos, que consideram a caracterização fitofisionômica dos remanescentes naturais próximos, com objetivo de indicar as melhores espécies a serem utilizadas e modelos de reflorestamento, além de outros fatores como: condições edáficas, grau de resiliência, fatores decorrentes de intempéries climáticas e de intervenção antrópica. Com os resultados obtidos no trecho sul, por meio de recomendações alicerçadas na Resolução SMA 08/2008 e na “Chave de Tomada de Decisões”, será possível, nos reflorestamentos compensatórios do trecho norte, o aperfeiçoamento dos seguintes pontos: a- diagnóstico das situações; b- manejo do solo; c- definições do modelo de reflorestamento, incluindo épocas diferentes de plantio para espécies pioneiras e não-pioneiras; d- monitoramento das áreas; e- manejo de espécies exóticas invasoras, inclusive com a retirada total de rizomas, ou outras técnicas de erradicação; f- isolamento e implantação de zonas tampão nas áreas; e g- uso de adubação verde, condução de regeneração natural, enriquecimento e nucleação. Embora estes procedimentos e intervenções possam vir a ampliar os custos iniciais do projeto, espera-se que, com estas medidas, em um período médio de 4 anos, os reflorestamentos apresentem maior qualidade, elevando as condições de sustentabilidade das áreas em processo de restauração.

Palavras-chave: restauração ecológica, resgate de plantas, modelos de reflorestamento

Créditos de Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Desenvolvimento Rodoviário S.

(1) Instituto de Botânica – Ibt, Coordenação Especial de Restauração de Áreas degradadas – CERAD
Av. Miguel Stéfano, nº 3687, CEP. 04301-902 - São Paulo-SP. Contato: paulo.ortiz.ibt@gmail.com

(2) Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” - ESALQ /USP

(3) Desenvolvimento Rodoviário S.A. - DERSA